# A Aventura de

# PERSONAGEM no Sítio

Esta história foi feita especialmente para você

com textos de

Wagner Almeida da Silva

e ilustrações de

Thiago Ribeiro Lima

Distribuído por: Meu Livro Personalizado - São Paulo – SP

Telefone e WhatsApp : (11) 94728-6346

Texto, Logotipo

Descrição gerada automaticamente

Este livro foi feito

especialmente para

você,

PERSONAGEM SOBRENOME

DEDICATORIA

QUEM OFERECE

Se não entender alguma palavra, procure-a no seu dicionário.

PERSONAGEM, já tinha a mochila preparada para a excursão que ia fazer com a escola. Estavam há meses à espera, porque era a primeira vez que iam passar um dia inteiro num sítio. PERSONAGEM, AMIGO 01, AMIGO 02 e AMIGO 03 tinham muita vontade de conhecer de perto a vida dos animais. A viagem pareceu-lhes muito curta. Foram cantando alegres canções o tempo inteiro até que chegaram ao sítio que era perto CIDADE. Da janela podiam ver a paisagem verdejante, as árvores, os pastos ao fundo e as flores que cresciam por toda a parte.

Por sorte, a chegada do ônibus da escola não assustou os animais do sítio: cavalos, porcos, pombos, ovelhas, galinhas e várias vacas: todos andavam soltos pelos arredores da grande casa. Parecia que tinham chegado na hora do almoço, porque todos os animais estavam comendo. Os pombos bicavam o seu milho numa tigela, enquanto as galinhas ciscavam o chão. Os cavalos bebiam água num bebedouro, que depois as crianças souberam que se chamava cocho. A mamãe porca e os seus filhotes chapinhavam, cheios de lama, num charco ao fundo do sítio. Cheiravam muito mal. “Agora sei porque é que se chamam porcos”, observou PERSONAGEM enquanto tapava o nariz e abandonava aquele local malcheiroso.

O caseiro, que era um homem alto, vestido com uma camisa listrada, um colete marrom de algodão e um velho chapéu de palha, rapidamente chamou PERSONAGEM, AMIGO 01, AMIGO 02 e AMIGO 03 para ajudá-lo no celeiro com o feno. O celeiro ficava sobre os estábulos. Era como tinham imaginado: um lugar fantástico para brincar. Em poucos minutos acabaram o trabalho e sentiram-se contentes ao ver os montões de palha cuidadosamente arrumados. “Vamos brincar de pular neste monte de palha fofa”, disse PERSONAGEM. A idéia parecia tão divertida que rapidamente apareceram outros meninos e meninas para participar dessa brincadeira.

Enquanto se arrastava entre as palhas, PERSONAGEM notou algo diferente: “Olhem só o que eu descobri”, disse. “É um ovo! Será que há mais ovos?” Diante desta pergunta, todas as crianças começaram a procurar, escavando com cuidado com as mãos para não quebrar nenhum e em pouco tempo tinham reunido uma dúzia de ovos, fresquíssimos. “Vamos levá-los à caseira”, disse AMIGO 01. “De acordo”, disseram AMIGO 02 e AMIGO 03. Dirigiram-se todos para o casarão e entraram numa correria danada gritando ao mesmo tempo: “Encontramos uma dúzia de ovos”, “Uma dúzia completa”, “Isso mesmo, doze”, disse o menor. “Ótimo! vou fazer uma deliciosa omelete para vocês, espero que gostem”, disse a caseira.

“Mas agora”, continuou, “tenho que ordenhar as vacas, para que o leiteiro venha buscar os latões e os leve para a usina de leite, para que assim, quando estiverem na cidade, vocês possam tomar o café com leite todas as manhãs”. “Deixe-nos fazer isso”, disse PERSONAGEM. “Está bem, comece você”, respondeu a caseira, enquanto ia trazendo um banquinho e um latão de alumínio. Quando começou a ordenhar, não só o leite não saía das tetas da vaca, como esta, incomodada, ia batendo com o rabo na sua cara.... Todos riram bastante, mas quando PERSONAGEM conseguiu encher o seu primeiro copo, e enquanto bebia o leite, era quem mais dava risada porque com todos os seus companheiros acontecia a mesma coisa quando tentavam ordenhar a vaquinha.

“No sítio há muito trabalho”, disse-lhes o caseiro. “Vocês podem me ajudar a dar de comer aos coelhos?”. “Claro”, disseram todos. E foi o que fizeram: Primeiro foram até um pasto próximo onde pegaram capim. Depois, foram buscar algumas cenouras no celeiro, onde, além das cenouras, puderam ver as outras hortaliças que o caseiro armazenava. Depois foram até a coelheira e lá tiveram o prazer de ver uma ninhada de coelhinhos recém-nascidos, rosados. “Elisa”, assim se chamava a caseira, “estas crianças nos trouxeram sorte, olha que coelhinhos lindos!”, gritou o seu marido.

“O que é que há lá em cima?”, perguntou PERSONAGEM, apontando para uma casinha de brinquedo com buracos como janelas. “O pombal”, respondeu o caseiro. “São pombos correio?”, perguntou AMIGO 01. “Claro, esta noite apanharemos um e eu lhes darei para vocês atarem uma mensagem secreta numa das suas patinhas, mas com muito cuidado, porque as patinhas do pombo são frágeis e vocês podem machucá-lo, e amanhã, quando vocês o soltarem, ele voltará para cá, para minha casa!” “Bravo!”, disseram as crianças. “É uma idéia genial”, gritaram, alvoroçados. O caseiro explicou-lhes que antigamente se usava esse tipo de correio entre as aldeias para mandar mensagens. Isso foi antes de Graham Bell ter inventado o telefone.

Mais tarde, enquanto Elisa ia para casa preparar o almoço, ajudaram o caseiro a alimentar os porcos, o rebanho das cabras e a escovar os cavalos. No sítio havia dois cavalos adultos e um potro que, como lhes contou o caseiro, só tinha um ano e era muito travesso: estava sempre saltando de um lado para outro e era muito difícil escová-lo. “E por que é que não há ovelhas aqui?”, perguntou PERSONAGEM. “Estão pastando no campo, mas antes de voltarem para casa o pastor vai trazê-las e vocês poderão ver os cordeirinhos”. “Todas as manhãs, bem cedinho, ele vem buscá-las para pastarem nos campos altos onde a erva é mais tenra e fresca”, respondeu Matias, o caseiro. As crianças continuaram a fazer comentários entre si sobre as coisas que iam vendo à medida que passavam. “Agora”, disse o caseiro, “Vamos dar de comer e de beber às galinhas”.

Mal tinha acabado a frase, ouviram um alvoroço enorme que vinha do galinheiro: cacarejos, gritos, bater de asas ... Parecia que, de repente, as galinhas tinham ficado completamente loucas. Alarmado, o caseiro soltou o balde de ração que levava na mão e começou a correr com grandes passos até lá, seguido pelos meninos e meninas que perguntavam o que é que poderia estar acontecendo para ele deixar tudo o que estava fazendo e sair correndo tão depressa. Devia ser alguma coisa importante, e imediatamente apressaram-se para o acompanhar. Quando chegaram, com a língua de fora por causa da corrida, outros meninos e meninas da excursão amontoavam-se em volta da caseira, em frente ao galinheiro.

Demoraram um certo tempo para ver o que estava acontecendo porque havia muito barulho e penas voando por todos os lados, mas ali estava: Era uma raposa enorme, vermelha, e ... tinha um pintinho entre os dentes, que lutava para escapar das garras do malvado animal e piava desesperadamente pedindo ajuda. Continuava vivo, porque o seu pequeno tamanho tinha permitido ficar entre os dentes do feroz animal, mas de um momento para o outro poderia acontecer o pior. As crianças olhavam nervosas para aquela cena, e algumas não podiam conter as lágrimas ao pensar no destino do pequeno pintinho se ninguém fosse depressa em seu auxílio.

A mamãe-galinha atacava a raposa ferozmente e saltava várias vezes em cima do lombo da raposa, bicando-a constantemente e cravando as suas unhas na pele da fera. Mas a raposa repelia-a com as suas garras. Num certo momento quase a pegou. As crianças gritaram quando viram a garra tão perto da cabeça da galinha. O pintinho piava aterrorizado, embora os seus piados estivessem cada vez mais fracos pelo esforço que fazia. Parecia que de um momento para o outro seria abandonado à própria sorte. Os cabelos de PERSONAGEM ficaram arrepiados ao ouvir as lamentações do pintinho, então ele fechou os olhos para não ver aquela cena tão triste.

Como não podia suportar aquela situação nem mais um momento, PERSONAGEM adiantou-se a todos. Entre as ferramentas que estavam apoiadas nas paredes do celeiro, escolheu um desses garfos com três pontas que se usam para levantar o feno e, aproximando-se com decisão do galinheiro, ameaçou a raposa gritando: “Solta o pintinho, fora daqui, raposa malvada!”, enquanto agitava a forquilha na cara da raposa. A raposa soltou o pintinho e, mostrando os seus dentes, enfrentou PERSONAGEM, que teve de dar uns passos para trás pela ferocidade com que a raposa o enfrentava.

Foi um momento muito emocionante. PERSONAGEM recuperou o ânimo, encheu-se de coragem e voltou a aproximar-se do galinheiro sem parar de gritar e de ameaçar com o garfo. A raposa bufava e mostrava os dentes caninos, com o pelo completamente arrepiado. As outras crianças aproximavam-se pouco a pouco para se juntar à iniciativa de PERSONAGEM. Enquanto isso, a mamãe- galinha aproveitava a situação e, disfarçadamente, ia empurrando o pintinho para fora de perigo... A raposa pensou melhor e resolveu fugir, deu meia- volta e começou a correr velozmente para longe do sítio, desaparecendo entre as árvores do bosque mais próximo. Todos gritaram de alegria.

Os caseiros agradeceram ao PERSONAGEM o seu valente gesto: “Salvou o galinheiro da raposa, que é o seu pior inimigo”, “Se não fosse você nesta altura nem um pintinho estaria vivo”, disseram- lhe. Montaram-no num grande cavalo e, AMIGO 01, AMIGO 02 e AMIGO 03 e todos os outros dirigiram- se à festa que a amável caseira tinha preparado em casa. Iam cantando uma canção que improvisaram para a ocasião: “Quem tem medo da raposa feroz, da raposa feroz, da raposa feroz...” “O PERSONAGEM salvou o pintinho, o pintinho, o pintinho...”

Os habitantes da aldeia, que tinham sido avisados e queriam conhecer PERSONAGEM, chegaram ao sítio levando os seus instrumentos musicais: violões, flautas e violinos. Rapidamente a festa começou. “Tudo estava muito gostoso!” “Inclusive a omelete!”, disse PERSONAGEM, enquanto piscava para a caseira, lembrando que tinham encontrado os ovos entre as palhas do celeiro. Comeram e dançaram, crianças e adultos, ao som da divertida música que os moradores da aldeia tocavam sem parar, até que, quase de noite, ouviram a buzina do ônibus. Era o sinal que tinham de voltar para casa. O dia no sítio chegava ao seu fim e, embora cansadas, as crianças despediram-se uma a uma da família de caseiros, que tão bem recebera a excursão da escola.

Naquela noite, ao chegar em casa, PERSONAGEM, caiu cansado na cama. Que dia! Ao lado da sua mesa de cabeceira, o bonito cesto de frutas que o Sr. Matias havia lhe dado, lembrava-lhe que tudo tinha sido verdade, que não tinha sido um sonho! E enquanto pensava nisso, um calafrio subia-lhe pelas costas. Fechou os olhos e imaginou que ainda estava lá, com o tridente, lutando com o terrível animal! Pela manhã iam soltar o pombo na escola, com uma mensagem amarrada à sua pata: “Obrigado, Sr. Matias, obrigado Dona Elisa, voltaremos brevemente!”, e estava assinada: PERSONAGEM, AMIGO 01, AMIGO 02 e AMIGO 03.

Esperamos que tenha gostado deste livro

PERSONAGEM SOBRENOME

Estes são os títulos que você tem à sua disposição:

Papai Noel.WEB e PERSONAGEM numa aventura de Natal.

As aventuras de PERSONAGEM e Aladin.

PERSONAGEM nos Jogos Olímpicos.

PERSONAGEM vai ao Circo.

A viagem de PERSONAGEM através do tempo.

PERSONAGEM e os Reis Magos.

PERSONAGEM e o Rei Leão.

PERSONAGEM no país das Fadas.

A equipe de Futebol de PERSONAGEM. PERSONAGEM e Pocahontas.

Um bebê chamado PERSONAGEM.

PERSONAGEM no Jardim Zoológico.

PERSONAGEM e Os 12 trabalhos de Hércules.

FAÇA JÁ A SUA COLEÇÃO !!!

Whatsapp (11) 94728-6346